



ESTADO DA ARTE SOBRE SÍNDROME DE BURNOUT NO BRASIL

STATE OF THE ART ABOUT BURNOUT SYNDROME IN BRAZIL

Magda Almeida Freire ¹

Maria Michelle Bispo Cavalcante ²

Francisca Kelce Matias Machado ³

Roberlândia Evangelista Lopes ⁴

Sara Cordeiro Eloia ⁵

Gleisson Ferreira Lima ⁶

RESUMO

*P*esquisa do tipo bibliográfica cujo objetivo é analisar a produção do conhecimento sobre a Síndrome de Burnout na base de dados Scielo - Scientific Electronic Library Online. O período de 2000 a 2009 delimitou a busca dos artigos com os seguintes descritores: Síndrome de Burnout e Burnout. Foram encontrados 25 artigos, destes 60% abordam os profissionais da saúde, 20% os professores, 4% os policiais civis, 4% paciente atendido em clínica psiquiátrica e 12% fazem parte de outras categorias. Quanto ao foco central das produções, a maioria teve por objetivo analisar a prevalência da Síndrome de Burnout. Pouco ainda se conhece sobre a doença, seu desenvolvimento, tratamento e prevenção. Diante da importância desta, para a Saúde Pública é fundamental o desenvolvimento de um número maior de pesquisas sobre suas causas e tratamento.

Palavras-chave: Burnout, Profissional de Saúde, Brasil.

ABSTRACT

*R*esearch using the bibliographic review type which aims to analyze the production of knowledge about Burnout Syndrome using the Scielo (Scientific Electronic Library Online) database. The period of 2000 to 2009 limited the search for articles with the following markers: Burnout Syndrome and Burnout. Twenty five articles were found, 60% of which deal with the health care professionals, 20% with the teachers, 4% with civil police officers, 4% deal with patients from psychiatric clinics and 12% belong to other categories. As to the main focus of the productions, the majority aimed to analyze the dominance of the Burnout Syndrome. Not much is known about the disease, its development, treatment and prevention. Due to its importance, it is fundamental for the Public Health the development of a wider number of researches on the causes and the treatment.

Key Words: Burnout, Health Personnel, Brazil.

¹ Enfermeira da Estratégia Saúde da Família em Sobral – Ceará, Brasil.

² Enfermeira. Mestranda do Mestrado Acadêmico em Saúde da Família - UFC, Sobral – Ceará, Brasil.

³ Enfermeira da Santa Casa de Misericórdia de Sobral – Ceará, Brasil.

⁴ Enfermeira, Mestranda em Saúde da Família pela Universidade Federal do Ceará – UFC, Sobral- Ceará, Brasil.

⁵ Enfermeira da Santa Casa de Misericórdia de Sobral - Ceará, Brasil. Pós-graduanda em Educação na Saúde pela Escola de Formação em Saúde da Família Visconde de Sabóia em parceria com a UVA.

⁶ Acadêmico de Educação Física da UVA, Sobral – Ceará, Brasil.

1. INTRODUÇÃO

Estudado por diversos especialistas, o estresse se caracteriza como sendo a causa ou a explicação para inúmeros acontecimentos que afligem a vida humana. Quando ligado ao ambiente de trabalho, autores já o consideram fator determinante e condicionante do processo saúde-doença entre os diversos trabalhadores¹ e produto da relação entre o indivíduo e seu ambiente de trabalho².

Caracterizada como um dos grandes problemas psicossociais que afetam profissionais de diversas áreas, a Síndrome de *Burnout* tem gerado grande interesse e preocupação não só da comunidade científica internacional, mas também de entidades governamentais, empresariais, educacionais e sindicais no Brasil devido à severidade das consequências que esta Síndrome apresenta no indivíduo e na organização³.

Atualmente, já é consensual que o *Burnout* é uma resposta ao estresse crônico vivenciado no ambiente de trabalho. No entanto, deve-se atentar para não confundir esses dois construtos e nem tratá-los como sinônimos⁴. Para alguns autores, a Síndrome de *Burnout* diz respeito às atitudes e comportamentos negativos com relação aos indivíduos, enquanto o estresse manifesta-se como um enfraquecimento pessoal que interfere na vida desse indivíduo e não na condição *sine qua non* com o trabalho⁵.

A Síndrome de *Burnout* manifesta-se através de quatro classes sintomatológicas, sendo física, quando o trabalhador apresenta fadiga constante, distúrbio do sono, falta de apetite e dores musculares; psíquica, observada pela falta de atenção, alterações da memória, ansiedade e frustração; comportamental, identificada quando o indivíduo apresenta-se negligente no trabalho, com irritabilidade ocasional ou instantânea, incapacidade para se concentrar, aumento das relações conflituosas com colegas, longas pausas para o descanso, cumprimento irregular do horário de trabalho; e defensiva, quando o trabalhador tem tendência ao isolamento, sentimento de onipotência, empobrecimento da qualidade do trabalho e atitude cínica⁶.

Essa síndrome tem o desgaste emocional, despersonalização e a reduzida satisfação pessoal ou sentimento de incompetência do trabalhador como principais características⁷.

Alguns autores discorrem sobre os custos implicados na indiferença ao problema por parte da organização e defendem que a melhor forma de preveni-lo e tratá-lo é considerá-lo como problema coletivo e organizacional e não como individual. Seria pertinente contra-argumentar que na conjuntura atual, na qual se refazem as oportunidades de emprego, consequências como a propensão ao abandono do emprego e o absenteísmo não se concretizam^{3,8}. Entretanto,

é também pertinente considerar a persistência da síndrome e a generalização da sua incidência conduzem os trabalhadores a apresentarem uma “retirada” psíquica do trabalho. Esta consiste na manutenção do vínculo empregatício, com enfraquecimento do envolvimento com o trabalho e as decisões que lhe são inerentes⁹.

A Síndrome de *Burnout* é uma patologia ainda pouco conhecida pela população. Merece registro importante por seu número, seriedade potencial e domínios afetados. Faz-se necessário maior número de pesquisas para que as pessoas possam conhecer melhor essa patologia e os profissionais possam estar se qualificando no tratamento dessa síndrome. Com base nessas considerações, o estudo elaborado busca descrever a trajetória histórica da Síndrome de *Burnout*, indicando os focos centrais das pesquisas já realizadas, ou seja, seus principais objetivos e as principais classes trabalhadoras investigadas nestes estudos.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, utilizando-se consultas à base de dados do SCIELO- *Scientific Electronic Library Online*, no qual foram selecionados artigos relacionados à Síndrome de *Burnout*. Para busca e identificação do material utilizou-se as seguintes palavras-chave: Síndrome de *Burnout* e *Burnout*. O estudo é do tipo “estado da arte”, também denominado “estado do conhecimento”. Este traz o desafio de mapear e discutir certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, sendo reconhecido por realizar uma metodologia de caráter descritivo da produção científica sobre o tema que busca investigar, à luz de categorias e facetas que se caracterizam enquanto tais em cada trabalho e no conjunto deles, sob os quais o fenômeno passa a ser analisado¹⁰.

O levantamento bibliográfico foi realizado no período de agosto a outubro de 2009. A bibliografia levantada foi escolhida e examinada de acordo com a pertinência em relação ao tema em estudo. Como critério para a seleção dos artigos utilizados nessa pesquisa, consideramos apenas os estudos

*Síndrome de Burnout
manifesta-se através
de quatro classes
sintomatológicas,
sendo física, quando o
trabalhador apresenta
fadiga constante, distúrbio
do sono, falta de apetite e
dores musculares.*

que abordavam a Síndrome de *Burnout* especificamente, perfazendo assim os critérios de exclusão: pesquisas que abordassem somente o estresse, não mencionando a Síndrome de *Burnout* e artigos em idiomas que não fossem o português.

Foram lidos 39 artigos que se apresentaram como resultado da pesquisa segundo as palavras-chave em questão, porém apenas 25 atendiam aos critérios de inclusão descritos acima. Em seguida os artigos foram categorizados em função do ano de publicação, pertencentes ao período de 2000 a 2009; categoria dos sujeitos pesquisados; e foco central, ou seja, objetivo principal dos artigos selecionados.

Os dados encontrados foram organizados em tabelas permitindo uma melhor apresentação dos resultados, sendo explicitados também de forma descritiva a partir dos achados dos artigos científicos.

3.RESULTADOS

1. Conhecimento produzido de acordo com o ano de publicação.

Tabela 1 – Distribuição dos artigos por período de publicação na base de dados SCIELO de 2000 a 2009.

PERÍODO	Nº	%
Ano de 2000 a 2003	6	24
Ano de 2004 a 2006	8	32
Ano de 2007 a 2009	11	44
TOTAL	25	100

Levando em consideração que as pesquisas sobre a Síndrome de *Burnout* ainda se encontram em ascensão, podemos perceber pela categorização dos anos que são artigos bastante recentes, se destacando do ano de 2000 ao ano de 2009. Na Tabela 1, podemos observar também o crescimento do número de publicações com o decorrer dos anos. De 2000 a 2003 aos anos de 2004 a 2006 podemos ressaltar um crescimento de 8%, já dos anos de 2004 a 2006 aos anos de 2007 a 2009 houve um crescimento de 12%. Observando mais amplamente o crescimento dessas pesquisas, podemos destacar um aumento de 20% dos anos de 2000 a 2009.

Ao observarmos a tabela acima podemos perceber, pela categorização dos anos, que as pesquisas sobre a Síndrome de *Burnout* encontram-se em ascensão na contemporaneidade. É notável o crescimento no número de publicações no decorrer desses nove anos. Em menos de uma década esse tema apresentou um aumento de 20% no número de artigos publicados. Sendo que se considerarmos intervalos de três anos perceberemos que esse aumento é progressivo. Entre os intervalos de 2000/2003 e 2004/2006 o acréscimo corresponde a 8% e se avançarmos um pouco mais, entre os

intervalos de 2004/2006 a 2007/2009, os valores passam a 12%.

2. Categorias estudadas que envolvem a Síndrome de *Burnout*.

Tabela 2 – Distribuição da produção científica encontrada na base de dados SCIELO por categorias estudadas que envolvem a Síndrome de *Burnout* de 2000 a 2009.

CATEGORIA	Nº	%
Profissionais da Área da Saúde	15	60
Professores	5	20
Políciais civis	1	4
Paciente atendido em clínica psiquiátrica	1	4
Outras categorias	3	12
TOTAL	25	100

De acordo com a categorização dos sujeitos das pesquisas, podemos perceber uma alta prevalência dos profissionais da área de saúde, abrangendo 60% dos artigos encontrados. Entre estes profissionais encontram-se médicos, enfermeiros, agentes comunitários de saúde, estudantes de medicina e técnicos de enfermagem. Em seguida, temos em 20% dos artigos, os professores, posteriormente podemos observar que 4% abrangem os policiais civis, 4 % pacientes atendidos em clínicas psiquiátricas e com 12% temos a categorização "outras categorias", que incluem profissionais da justiça e segurança, pesquisadores, escriturários, técnicos, supervisores de setores bancários, de pesquisa e de serviços; e artigos que abrangem profissões em geral, sem especificá-las.

3. Foco central (objetivo principal) dos artigos encontrados.

Tabela 3– Distribuição da produção científica encontrada na base de dados SCIELO por categorização dos focos centrais de 2000 a 2009.

FOCO CENTRAL	Nº	%
Analisar a prevalência da Síndrome de <i>Burnout</i> .	17	68
Artigos de Revisão Bibliográfica	3	12
Pesquisa do Tipo Estudo de Caso	1	4
Outros	4	16
TOTAL	25	100

Quanto ao foco central da pesquisa, ou seja, o objetivo principal foi encontrado em 68% dos artigos a análise da prevalência da Síndrome de *Burnout*, através de dados

quantitativos das informações. Em seguida observamos que 12% dos artigos são do tipo revisão bibliográfica, 4 % são do tipo estudo de caso e 16% correspondem a outros objetivos, tais como avaliação do cansaço mental dos profissionais, compreensão da subjetividade dos profissionais no ato de cuidar, associação da Síndrome de *Burnout* com valores organizacionais e contribuição para o desenvolvimento de metodologias de avaliação de estressores acadêmicos com a criação de instrumentos de pesquisas.

4. DISCUSSÃO

As mudanças produzidas no mundo do trabalho, principalmente as ocorridas devido ao incremento do setor de prestação de serviços, têm ocasionado uma nova patologia laboral: a Síndrome de *Burnout*.

Podemos observar que os estudos sobre essa patologia são bastante recentes e que estão crescendo com o decorrer dos anos, começando a ganhar alguma proporção dentro do universo das pesquisas. No entanto, as publicações sobre o tema ainda não possuem um número tão expressivo que o torna um assunto pouco conhecido.

Ao contrário de outros transtornos psicológicos, cuja discussão já se encontra em um nível popularizado, como é o caso da depressão e do estresse, a Síndrome de *Burnout* ainda é uma grande incógnita para muitos. Essa patologia é desconhecida por uma grande parcela da população, situação essa desfavorável para a evolução das pesquisas, uma vez que para se intervir é necessário que se conheça a patologia para que se possa orientar, diagnosticar e direcionar soluções para o problema.

Atribui-se tal desconhecimento ao despreparo dos profissionais que tratam a pessoa em *Burnout* como em estresse ou em depressão, o que não facilita, porque nessa perspectiva, sabe-se que tanto a causa quanto à resolução estão voltadas para os componentes pessoais e não ao ambiente laboral¹¹.

Embora essa patologia tenha uma grande estruturação pessoal, é possível observar que sua presença guarda uma relação íntima com a atividade profissional que o sujeito exerce. Podemos confirmar essa situação ao vermos que apenas 4% dos artigos pesquisados enfatizam sujeitos e não a profissão deles, enquanto que os demais se dividem entre categorias profissionais diversas. Outro aspecto interessante é que as profissões mais mencionadas foram aquelas onde há uma relação direta com o cliente, todavia, também apareceram outras em que o envolvimento pessoal era quase inexistente, como os pesquisadores.

Entre os artigos que se direcionaram as categorias profissionais, destacaram-se os estudos relacionados aos profissionais de saúde e aos professores.

Embora essa patologia tenha uma grande estruturação pessoal, é possível observar que sua presença guarda uma relação íntima com a atividade profissional.

As preocupações com o estresse têm sido cada vez maiores por parte dos profissionais de saúde, uma vez que esse fato vem desempenhando um papel importante no processo trabalho-saúde-doença devido às conseqüências, como a incapacidade e morte dos trabalhadores¹². Vimos que 60% das publicações encontradas foram realizadas com os profissionais da saúde.

A síndrome do *Burnout* talvez possa oferecer uma explicação para as dificuldades percebidas na relação profissional de saúde *versus* paciente, dificuldades estas que, ao mesmo tempo em que não contribuem para a recuperação dos doentes, podem levar ao sentimento de grande insatisfação com o trabalho, muitas vezes referido pelos profissionais. Na síndrome de *Burnout* é descrita a dificuldade do profissional onde provoca sentimentos muito fortes e contraditórios nos profissionais da saúde, quais sejam piedade, compaixão e amor; culpa e ansiedade; ressentimento contra os pacientes que fazem emergir esses sentimentos fortes¹³. Neste caso, o profissional de saúde pode se utilizar de estratégias negativas para enfrentar a situação, distanciando-se de seus pacientes e passando a encará-los como algo totalmente destituído de qualidades humanas.

Posteriormente, vemos que em segundo lugar, com 20% dos artigos pesquisados, estão os estudos com profissionais docentes. A Síndrome de *Burnout* em profissionais da educação vem recebendo crescente atenção por parte de pesquisadores¹⁴, pois no exercício profissional da atividade docente encontram-se presentes diversos estressores psicossociais, alguns relacionados à natureza de suas funções, outros relacionados ao contexto institucional e social onde estas são exercidas.

Vários autores¹⁵ têm realizado estudos com professores, tendo proporcionado consistência com relação aos resultados obtidos e gerando modelos explicativos importantes sobre sua ocorrência.

Outras categorias citada que nos chamou atenção foi a dos policiais civis. Verifica-se que os profissionais da educação, da saúde, policiais e agentes penitenciários, pelas características da atividade, que exigem constante interação

com pessoas e maior atenção, propiciam um maior desgaste emocional e risco de desenvolver o *Burnout*¹⁶.

Ressalta-se que a doença representa claro prejuízo às instituições governamentais e à iniciativa privada em virtude dos afastamentos dos trabalhadores, da necessidade de reposição de funcionários, transferências, novas contratações, treinamentos, custos médicos e auxílio-doença¹⁷.

Burnout tem atingido os mais diferentes sujeitos, mas tem seu foco de estudo especialmente vinculado à área de ensino e aos serviços de saúde por serem atividades que envolvem intenso contato com pessoas⁸. Porém, a estafa profissional também pode ser observada em diversos sujeitos, principalmente naqueles que lidam com altos níveis de estresse, como controladores de tráfego aéreo, bombeiros e, particularmente, profissionais da área de saúde, como os médicos¹⁸.

Delimitados o tempo e os sujeitos passemos as motivações. Vimos que a maior parte dos artigos tem por objetivo principal investigar a prevalência da Síndrome de *Burnout* em profissionais de diversas áreas. O principal instrumento para avaliar essa síndrome é o *Maslach Burnout Inventory (MBI)*, elaborado por Christina Maslach e Susan Jackson em 1978.

O instrumento avalia como o sujeito vivencia seu trabalho. É composto de 22 itens avaliados e distribuídos em três subescalas: exaustão emocional (9 itens), despersonalização (5 itens) e realização profissional (8 itens)¹⁹.

A exaustão emocional refere-se à situação em que a pessoa sente que, afetivamente, já não podem dar de si mesmos; percebe que a energia e os recursos emocionais próprios se esgotam devido ao contato diário com os problemas do ambiente no qual está inserida. A despersonalização diz respeito ao segundo nível da Síndrome de *Burnout*, que ocorre quando o indivíduo não mais apresenta sentimentos positivos em relação a outros sujeitos específicos e desenvolvem cinismo, sentimentos e atitudes negativas. Por fim, a baixa realização pessoal é um sentimento de baixa realização pessoal do trabalho. Um exemplo clássico disso pode ser visto entre os profissionais da docência, a maioria deles ingressa na profissão para ajudar os alunos na apropriação

A exaustão emocional refere-se à situação em que a pessoa sente que, afetivamente, já não podem dar de si mesmos; percebe que a energia e os recursos emocionais próprios.

do conhecimento, levando-os ao crescimento intelectual e ao resgate da auto-estima. Por esse motivo, quando percebem que não mais contribuem para o desenvolvimento dos estudantes, os professores ficam vulneráveis a sentimentos de profundo desapontamento e enfrentam a depressão psicológica.

Além do estudo da prevalência pudemos ainda encontrar pesquisas do tipo revisão bibliográfica (12%), estudo de caso (4%) e alguns artigos variados (16%).

Um dos artigos lidos buscava, a partir da literatura, apresentar a Síndrome de *Burnout* sob a perspectiva social-psicológica de Christina Maslach, identificando suas principais causas e conseqüências para os profissionais e para as instituições de ensino. Posteriormente, foi encontrado um artigo de revisão sobre o estresse ocupacional e *Burnout* em médicos e enfermeiros trabalhando em Unidade de Terapia Intensiva pediátrica e neonatal. Em seguida, encontramos uma revisão bibliográfica a respeito da síndrome no Brasil e em outros países, considerando sua prevalência, possíveis fatores de risco para seu desenvolvimento, sua associação com outros transtornos psiquiátricos e conseqüências para o indivíduo e a organização em que trabalha.

Na pesquisa do tipo estudo de caso foi apresentado o conceito de *Burnout*, estabelecido o seu atual status nosológico e introduzido uma breve discussão sobre a diferença entre *Burnout* e depressão, a partir do relato de um caso atendido no Instituto de Psiquiatria da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Portanto, ao fazermos uma generalização percebemos que as pesquisas sobre *Burnout* no Brasil estão, em sua maioria, direcionadas aos estabelecimentos de estatísticas de prevalência da mesma em profissionais envolvidos principalmente com a docência ou com a saúde; no entanto, já despontam outras perspectivas de estudo sobre esse tema.

5. CONCLUSÕES

As pressões na saúde mental mundial estão se intensificando. De acordo com as Nações Unidas, o mundo será mais velho, mais populoso e mais pobre aproximadamente em 2050. Como as condições ao seu redor criam tensão (estresse) e ansiedade, mais pessoas serão suscetíveis a transtornos mentais.

A Síndrome de *Burnout* é um tipo de transtorno mental associada às condições de trabalho. Essa patologia pode acarretar várias conseqüências para a saúde do trabalhador, inclusive o afastamento do ambiente de trabalho.

Mesmo com tal relevância, essa síndrome ainda é bastante desconhecida por profissionais de diversas áreas, dificultando assim os métodos de prevenção e tratamento, pois o despreparo dos profissionais faz com que confundam a

síndrome de *Burnout* com o estresse e a depressão, e sabemos que estresse e depressão estão ligados a fatores pessoais enquanto a síndrome diz respeito a fatores organizacionais do trabalho.

Portanto, a Síndrome de *Burnout* pode ser evitada, desde que a cultura da organização favoreça a execução de atividades preventivas do estresse crônico, a partir da atuação em equipes multidisciplinares, numa perspectiva de resgatar as características afetivas contidas no cotidiano de quem presta serviços.

É evidente a necessidade de mais pesquisas nessa área, para que a Síndrome de *Burnout* possa fazer parte do conhecimento dos profissionais e que estes, dessa maneira, possam atuar no sentido de preveni-la.

6. REFERÊNCIAS

1. Torres ARA, Silva CP, Albuquerque IMN, Dias MAS, Melo MSS. Saúde do trabalhador no município de Sobral: mapeamento dos riscos como estratégia. *Sanare* [periódico na internet]. 2008 [acesso em 07 abr 2012]; 7(1): 20-6. Disponível em: http://www.esf.org.br/downloads/sanare/Sanare_v7_n1.pdf.
2. Menezes JF. Qualidade de vida no trabalho e stress ocupacional [dissertação]. Recife (PE): Universidade Católica de Pernambuco; 2006.
3. Ferenhof AI, Ferenhof EA. *Burnout* em professores. *Revista Científica-Avaliação e Mudanças*. 2002; 4(1): 131-51.
4. Maslach C, Schaufeli WB, Leiter MP. Job Burnout. *Annual Review of Psychology*. 2001; 52: 397-422.
5. Mendes FMP. Incidência de Burnout em professores universitários. Universidade Federal de Santa Catarina. Departamento de Engenharia de Produção e sistemas; 2002.
6. Guimarães LAM, Cardoso WLCD. Atualizações da Síndrome de *Burnout*. São Paulo: Casa do Psicólogo; 2004.
7. Pereira AMTB. *Burnout*: quando o trabalho ameaça o bem estar do trabalhador. 1ª ed. São Paulo: Casa do Psicólogo; 2002.
8. Maslach C, Leiter MP. The truth about burnout: How organization cause, personal stress and what to do about It. San Francisco: Jossey-Bass; 1997.
9. Codo W. Educação: Trabalho e carinho. *Burnout*, a síndrome da desistência do educador, que pode levar à falência da educação. Petrópolis; 1999.
10. Ferreira NS. As pesquisas denominadas "Estado da Arte". *Educ Soc* 2002; xxiii(79): 257-72.
11. Pereira AMTB, Moreno-Jiménez B, Kurowski CM, Amorim CA, Carlotto MS, Garrosa E, et al. *Burnout*: quando o trabalho ameaça o bem-estar do trabalhador. São Paulo: Casa do Psicólogo; 2002.

12. Segantin BGO, Maia EMF. Estresse vivenciado pelos profissionais que trabalham na saúde. [Dissertação]. Londrina: Instituto de Ensino Superior de Londrina – INESUL; 2007.

13. Mendes IAC. Convivendo e enfrentando situações de stress profissional. *Rev Lat Am Enfermagem*. 2001; 9(2): 1-5.

14. Silva GN, Carlotto MS. Síndrome de *burnout*: um estudo com professores da rede pública. *Psicologia Escolar e Educacional*. 2003; 7(2): 145-53.

15. Ferenhof IA, Ferenhof EA. *Burnout* em Professores. *Revista Científica Avaliação e Mudanças* 2002; 4(1): 131-51.

16. Vasques MI. A contribuição da psicologia clínica na compreensão do *Burnout* – Um estudo com professores. [Tese]. Brasília: Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília – UNB; 2005 [acesso em 20 mai 2012]. Disponível em: http://vsites.unb.br/ip/web/pos/res_d_2005.htm.

17. Trigo TR, Teng CT, Hallak JEC. Síndrome de *burnout* ou estafa profissional e os transtornos psiquiátricos. *Rev Psiquiatr Clín* 2007; 34(5): 223-33.

18. Gil-Monte PR. Validez factorial de la adaptación al español del Maslach Burnout Inventory: general survey. *Salud Públ Méx* 2002; 44(1): 33-40.

19. Almeida KM, Souza LA, Carlotto MS. Síndrome de *Burnout* em funcionários de uma fundação de proteção e assistência social. *Rev Psicol* 2009; 9(2): 86-96.

